RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

NARRATIVAS DE TRABALHADORAS DA SAÚDE SOBRE A PRODUÇÃO DE CUIDADOS DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS / RELATOS DE TRABAJADORAS DE LA SALUD SOBRE LA PRESTACIÓN DE CUIDADOS A MUJERES LESBIANAS Y BISEXUALES / NARRATIVES FROM HEALTHCARE WORKERS ON THE PROVISION OF CARE FOR LESBIAN AND BISEXUAL WOMEN

Camila Freire Albuquerque (camila.albuquerque@ufam.edu.br)

Breno De Oliveira Ferreira (breno@ufam.edu.br)

Felipe Lima Dos Santos (fel1pesantos@yahoo.com.br)

As experiências de mulheres lésbicas e bissexuais nos serviços de saúde ainda são marcadas por desigualdades, invisibilidades e preconceitos que comprometem a efetivação da integralidade do cuidado. Nesse contexto, o presente estudo buscou compreender como as trabalhadoras da Atenção Primária à Saúde produzem sentidos sobre as demandas e necessidades dessa população, a partir de um estudo qualitativo de aproximação etnográfica, fundamentado no construcionismo social e articulado às epistemologias bissexuais e lésbico-feministas. Foram realizadas observação participante e

entrevistas semiestruturadas com 15 trabalhadoras da equipe multiprofissional, incluindo médicas, enfermeiras, técnicas de enfermagem, assistentes sociais e agentes comunitárias de saúde. Os dados foram analisados por meio da análise narrativa orientada pelas contribuições de Schütze. A análise permitiu a construção de dois núcleos de sentido: (I) percepções sobre necessidades e demandas de saúde de mulheres lésbicas e bissexuais; e (II) desafios técnicos, éticos e morais na produção do cuidado. Embora tenha predominado inicialmente um discurso de não diferenciação das usuárias, as trabalhadoras reconheceram que mulheres lésbicas e bissexuais vivenciam situações específicas de preconceito e invisibilidade, demandando acolhimento e práticas de cuidado mais sensíveis às suas experiências. Também emergiram desafios relacionados à heteronormatividade nos serviços de saúde, expressos pela reprodução de estereótipos sobre sexualidade, por desconfortos na condução de determinadas práticas assistenciais e pelo reconhecimento ainda incipiente das configurações familiares homoafetivas nos territórios de cuidado. Conclui-se que o cuidado em saúde de mulheres lésbicas e bissexuais permanece atravessado por desigualdades estruturais e institucionais. A consolidação de uma atenção integral e equânime requer a implementação efetiva de políticas públicas específicas, a ampliação da formação crítica das trabalhadoras e o enfrentamento da heteronormatividade presente nos serviços de saúde, fortalecendo práticas comprometidas com a inclusão, o reconhecimento e a equidade no SUS.

Las experiencias de las mujeres lesbianas y bisexuales en los servicios de salud siguen marcadas por desigualdades, invisibilidad y prejuicios que comprometen la prestación de una atención integral. Este estudio buscó comprender cómo los trabajadores de atención primaria construyen significados sobre las demandas y necesidades de esta población, a partir de un estudio cualitativo con enfoque etnográfico, fundamentado en el construccionismo social y articulado con epistemologías bisexuales y lésbico-feministas. Se realizó observación participante y entrevistas semiestructuradas con 15 trabajadores del equipo multidisciplinario, incluyendo médicos, enfermeras, técnicos de enfermería, trabajadores sociales y agentes de salud comunitaria. Los datos se

analizaron mediante análisis narrativo guiado por las contribuciones de Schütze. El análisis permitió construir dos significados centrales: (1) percepciones sobre las necesidades y demandas de salud de las mujeres lesbianas y bisexuales; y (2) desafíos técnicos, éticos y morales en la producción de cuidados. Aunque inicialmente prevaleció un discurso de no diferenciación de usuarios, los trabajadores reconocieron que estas mujeres experimentan situaciones específicas de prejuicio e invisibilidad, lo que exige prácticas de atención más sensibles a sus vivencias. También surgieron desafíos relacionados con la heteronormatividad en los servicios de salud, manifestados en la reproducción de estereotipos sobre la sexualidad, incomodidad en ciertas prácticas de atención y el reconocimiento aún incipiente de las configuraciones familiares del mismo sexo. Se concluye que la atención de salud de las mujeres lesbianas y bisexuales sigue marcada por desigualdades estructurales e institucionales. La consolidación de una atención integral y equitativa requiere la implementación efectiva de políticas públicas específicas, la ampliación de la capacitación crítica para los trabajadores y el abordaje de la heteronormatividad presente en los servicios, fortaleciendo prácticas comprometidas con la inclusión, el reconocimiento y la equidad dentro del Sistema Único de Salud (SUS) de Brasil.

The experiences of lesbian and bisexual women in health services are still marked by inequalities, invisibility, and prejudices that compromise the effective delivery of comprehensive care. In this context, the present study sought to understand how primary health care workers construct meanings about the demands and needs of this population, based on a qualitative study with an ethnographic approach, grounded in social constructionism and articulated with bisexual and lesbian-feminist epistemologies. Participant observation and semi-structured interviews were conducted with 15 workers from the multidisciplinary team, including physicians, nurses, nursing technicians, social workers, and community health agents. The data were analyzed using narrative analysis guided by Schütze's contributions. The analysis allowed the construction of two core meanings: (1) perceptions about the health needs and demands of lesbian and bisexual women; and (2) technical, ethical, and moral challenges in the production of care. Although a discourse of non-differentiation of users initially

prevailed, the workers recognized that lesbian and bisexual women experience specific situations of prejudice and invisibility, demanding acceptance and care practices more sensitive to their experiences. Challenges related to heteronormativity in health services also emerged, expressed by the reproduction of stereotypes about sexuality, discomfort in the conduct of certain care practices, and the still incipient recognition of same-sex family configurations in care settings. It is concluded that the health care of lesbian and bisexual women remains marked by structural and institutional inequalities. The consolidation of comprehensive and equitable care requires the effective implementation of specific public policies, the expansion of critical training for workers, and confronting the heteronormativity present in health services, strengthening practices committed to inclusion, recognition, and equity within the Brazilian Unified Health System (SUS).

Palavras-chave: narrativas em saúde; produção de cuidados; saúde das mulheres lésbicas e bissexuais; serviços de saúde; atenção primaria à saúde.